

AURICULOTERAPIA A LASER NO TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA

Nicole Taís Battisti¹, Viviane Jacintha Bolfe Azzi²

1. Discente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Docente do curso de graduação em Fisioterapia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Nicole Taís Battisti, nicoletbattisti@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A dor crônica se caracteriza por uma dor contínua com significativas alterações sensoriais, cognitivas e anormalidades afetivas, que acabam trazendo efeitos prejudiciais na qualidade de vida. Entre os tratamentos utilizados para a dor está a auriculoterapia, que consiste na estimulação de pontos de acupuntura no pavilhão auricular, que provocam reflexos sobre o sistema nervoso central, visando estimular o equilíbrio do corpo e a autocura. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da auriculoterapia com laser na dor crônica. **Método:** Trata-se de um estudo quase experimental, quantitativo; com amostra composta por 25 pessoas, de ambos os sexos, com idades entre 19 e 74 anos, que apresentavam queixa de dor em joelho ou lombar há mais de 3 meses. A amostra foi dividida em grupo experimental (n=14) e grupo placebo (n=11). Os pacientes foram submetidos ao protocolo de 8 sessões de auriculoterapia à laser, com frequência de uma vez por semana. No grupo experimental foi utilizado um laser infravermelho, com 1 joule de energia, 100 mW de potência. No grupo placebo o laser foi utilizado desligado. **Resultados:** Na análise da pior dor EVA antes e após, a média do grupo experimental passou de $6,5 \pm 2,56$ para $4,1 \pm 2,75$; enquanto o grupo placebo passou de $4,4 \pm 3,2$ para $2 \pm 0,98$. Quanto ao estado geral de saúde, o experimental subiu de $57,5 \pm 15,6$ para $62,7 \pm 30,3$; já no grupo placebo, de $62,8 \pm 11,5$ para $71,8 \pm 22,2$. Os níveis de sensibilização central do grupo experimental caíram de $42,8 \pm 9,3$ para $35 \pm 16,8$, enquanto o grupo placebo, a média passou de $39 \pm 8,7$ para $30,4 \pm 12$. **Conclusão:** A média dos índices analisados do grupo experimental apresentaram melhora, contudo, não apresentou diferenças quando comparado ao grupo placebo.

Palavras-chave: dor crônica; auriculoterapia; terapia com luz de baixa intensidade.

Agradecimentos: A autora Nicole Taís Battisti agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.